

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

**Programas stricto sensu em envelhecimento humano do Brasil:
composição e percepções do corpo docente sobre interdisciplinaridade e
envelhecimento saudável**

Dione Maria Setti Frizon

Passo Fundo

2019

Dione Maria Setti Frizon

Programas stricto sensu em envelhecimento humano do Brasil: composição e percepções do corpo docente sobre interdisciplinaridade e envelhecimento saudável

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientador:

Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler

Coorientador:

Prof. Dra. Helenice de Moura Scortegagna

Passo Fundo

2019

CIP – Catalogação na Publicação

F921p Frizon, Dione Maria Setti
Programas stricto sensu em envelhecimento humano do
Brasil: composição e percepções do corpo docente sobre
interdisciplinaridade e envelhecimento saudável / Dione Maria
Setti Frizon. – 2019.
98 f. ; il. color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler.
Coorientadora: Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna.
Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2019.

1. Envelhecimento. 2. Professores de pós-graduação –
Composição. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento.
4. Envelhecimento – Estudo e ensino (Pós-graduação). I. Pichler,
Nadir Antônio, orientador. II. Scortegagna, Helenice de Moura,
coorientadora. III. Título.

CDU: 613.98

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEEF

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

“Programas stricto sensu em envelhecimento humano do Brasil: composição e percepções do corpo docente sobre interdisciplinaridade e envelhecimento saudável”

Elaborada por

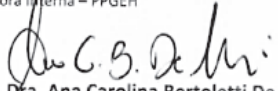
DIONE MARIA SETTI FRIZON

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 21/08/2019
Pela Banca Examinadora


Prof. Dr. Nadir Antonio Pichler
Orientador - Presidente da Banca Examinadora - UPF/PPGEH


Prof. Dra. Eliane Lucia Colussi
Avaliadora Interna - PPGEH


Prof. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi
Coordenadora do PPGEH


Profa. Dra. Helegice de Moura Scortegagna
Coorientadora - UPF/PPGEH


Prof. Dr. Vicente Paulo Alves
Avaliador Externo - UNB


Prof. Dr. Luis Francisco Fianco Dias
Avaliador Externo - UPF/IFCH

DEDICATÓRIA

Dedico todo o esforço que depus neste trabalho ao meu querido pai, Ertenilo Setti (in memoriam), que foi exemplo de caráter e dignidade.

AGRADECIMENTOS

A Universidade de Passo Fundo – UPF, que me oportunizou a ampliação de conhecimentos. Muito obrigado!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no qual me oportunizou uma bolsa auxílio, em que pude me dedicar mais aos estudos, com grande satisfação e alegria na vida profissional a qual escolhi! Muito obrigado!

Aos professores do programa de pós-graduação em envelhecimento humano da UPF, por todos os ensinamentos, em especial ao professor Dr. Adriano Pasqualotti a quem eu sempre recorria para me ajudar com as configurações, sempre me enviando materiais e foi meu grande incentivador ao realizar a seleção do Mestrado!!! Muito Obrigado!! Aos funcionários pela disponibilidade em me ajudar sempre quando precisei, em especial a nossa secretária Rita, sempre atenciosa e querida com todos!!!

Agradeço aos professores dos 12 programas de pós-graduação com foco em gerontologia do Brasil, que participaram da pesquisa permitindo, assim que eu pudesse desenvolver e realizar minha pesquisa!! Muito Obrigado!!

Ao orientador professor Dr. Nadir Antônio Pichler e coorientadora Dra. Helenice de Moura Scortegagna, pelo apoio e inspiração, no amadurecimento do meu conhecimento e conceitos, que me levaram a execução e conclusão desse trabalho. Muito Obrigado pelas importantes considerações realizadas!!

Por último, quero agradecer à minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram, especialmente a minha irmã Diane pelas revisões incansáveis ao longo da elaboração deste trabalho.

EPIGRAFE

“E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”.

Paulo Freire

RESUMO

Frizon, Dione Maria Setti. **Programas stricto sensu em envelhecimento humano do Brasil: composição e percepções do corpo docente sobre interdisciplinaridade e envelhecimento saudável.** 98 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019

O envelhecimento populacional se apresenta na contemporaneidade como um fenômeno social mundial, cujas repercussões são percebidas na sociedade brasileira de forma expressiva. O tema referente ao envelhecimento é complexo, pois envolve a relação dos aspectos biopsicossociais com as condições geográficas, históricas, econômicas, culturais e políticas dos indivíduos. Devido à sua natureza interdisciplinar e multidimensional, necessita ser compreendido e explicado por diversas áreas do conhecimento. Desta forma o objetivo da presente pesquisa foi conhecer as áreas de formação e de titulação e as percepções sobre interdisciplinaridade e envelhecimento saudável dos docentes dos programas stricto sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil. Trata-se de uma pesquisa eletrônica, exploratória e descritiva, pautada na análise de conteúdo de Bardin (2016). Inicialmente, o estudo foi realizado nas páginas eletrônicas dos programas de stricto sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil e na Plataforma Lattes, corroborado com informações da Plataforma Sucupira para averiguar, as áreas de formação e de titulação de docentes permanentes dos programas, realizado no mês de agosto de 2018. No mês de setembro, por meio de um questionário Google doc, enviado por e-mail, buscou-se identificar as percepções dos docentes acerca da interdisciplinaridade relacionada ao processo de envelhecer e da compreensão sobre o envelhecimento saudável. Foram pesquisados 184 docentes, que possuem formação em 30 diferentes cursos de graduação, sendo o maior percentual, 28, com formação em medicina e 151 são da área da saúde. Os 12 programas stricto sensu do Brasil com foco no estudo do envelhecimento humano possuem 184 docentes permanentes. A maioria, 28, são do curso de medicina, 20 da educação física, 19 da psicologia, 17 da enfermagem e 17 da fisioterapia, 14 da nutrição, 12 da biologia e 10 da farmácia. Também a maioria, 118 são da área do conhecimento das ciências da saúde, seguido de 27 das ciências humanas e 12 das ciências biológicas. Mesmo com predomínio da formação e da titulação nas ciências da saúde, os Programas demonstram ter um caráter interdisciplinar na composição dos docentes permanentes e estão em consonância com as recomendações da Área Interdisciplinar da CAPES, com possibilidade de produzir conhecimentos condizentes acerca do processo de envelhecer.

Palavras-chave: 1. Docentes. 2. Envelhecimento saudável. 3. Formação. 4. Interdisciplinaridade. 5. Programas de envelhecimento humano.

ABSTRACT

Frizon, Dione Maria Setti. **Stricto sensu programs in human aging in Brazil: faculty composition and perceptions of interdisciplinarity and healthy aging.** 98 f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

Population aging, while a social process is present in the contemporary world, as a world phenomenon, whose repercussions are perceived in Brazilian society, in an expressive way. In this way the objective of the present research is to know the areas of formation and titration and to identify the perceptions of the interdisciplinarity and the healthy aging of the teachers of the Programs of stricto sensu in Human Aging and gerontology of Brazil. The theme of human aging is a natural, dynamic and complex process that involves biopsychosocial aspects. Due to its inter and transdisciplinary and multidimensional nature, it needs to be understood and explained by several areas of knowledge. This is an exploratory and descriptive electronic research based on Bardin's content analysis. Initially, the study was carried out in the electronic pages of the stricto sensu programs on human aging and gerontology in Brazil and in the Plataforma Lattes, corroborated with information from the Sucupira Platform, to ascertain the areas of training and titling of permanent teachers of the Programs, in the August 2018. Then, in September, through a questionnaire Google doc, sent by email, sought to identify their perceptions about interdisciplinarity related to the aging process and the vision on healthy aging. Teachers are trained in 30 different undergraduate courses, the highest percentage being 28, with a medical degree and 151 in the health area. Of the 184 teachers, 118 have master's degrees and doctorates in the areas of Health Sciences, followed by 18 in Biological Sciences; 14 in Linguistics, Literature and Arts; 13 in the Human Sciences; 9 in Applied Social Sciences; 6 in Others; 5 in Exact and Earth Sciences; 2 in Engineering and none in Agricultural Sciences, from the CNPq Knowledge Area. Conclusion: The 12 strictu sensu programs on human aging in Brazil have 184 permanent teachers. Most, 28, are from the medical course, 20 from physical education, 19 from psychology, 17 from nursing and 17 from physiotherapy, 14 from nutrition, 12 from biology and 10 from pharmacy. Also the majority, 118 are from the area of knowledge of the health sciences, followed by 27 from the human sciences and 12 from the biological sciences. Even with a predominance of training and qualification in health sciences, the Programs demonstrate an interdisciplinary character in the composition of permanent teachers and are in line with the recommendations of the Interdisciplinary Area of CAPES, with the possibility of producing appropriate knowledge about the aging process.

Key words: 1. Teachers. 2. Healthy Aging. 3. Formation. 4. Interdisciplinarity. 5. Human aging programs.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição das instituições, cidades e docentes dos Programas <i>stricto sensu</i> , Brasil, 2018 (n=184).	41
Tabela 2 – Descrição da formação dos docentes dos Programas <i>stricto sensu</i> , Brasil, 2018 (n=184).....	43
Tabela 3 – Descrição da titulação de mestrados e doutorados por áreas de Conhecimento do CNPq dos docentes dos Programas <i>stricto sensu</i> , Brasil, 2018 (n=184). .	45
Tabela 4 - Descrição das câmaras temáticas das subáreas dos docentes dos Programas <i>stricto sensu</i> , Brasil, 2018 (n=184).	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de docência no programa stricto sensu em Gerontologia/Envelhecimento Humano.	59
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APCN	Apresentação de Propostas de Cursos Novos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisas
Doc	Documento
FANEMA	Faculdade de Medicina em Marília
Google	Web site de nome Google
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PUCSP	Pontifca Universidade Católica de São Paulo
PUCRS	Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UCB	Universidade Católica de Brasília
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UPF	Universidade de Passo Fundo
USP	Universidade de São Paulo
USJT	Universidade São Judas Tadeu
XXI	Vinte e um
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1. Envelhecimento humano	18
2.1.1. <i>Contextualizando o envelhecimento</i>	18
2.1.2. <i>Compreensões acerca do envelhecimento</i>	20
2.2 Aspectos históricos e características gerais dos programas stricto sensu de gerontologia no brasil.	24
2.3 Areas de conhecimento do cnpq e proposta de um programa stricto sensu interdisciplinar em gerontologia	27
2.4 Interdisciplinaridade nos programas de stricto sensu em gerontologia e envelhecimento humano do brasil	28
2.5 Envelhecimento saudável	31
3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I	35
3.1 Introdução	36
3.2 Metodologia	39
3.3 Resultados e discussão	40
3.3.1 <i>Formação</i>	42
3.3.2 <i>Área de titulação</i>	44
3.4 Conclusão	41
REFERÊNCIAS	41
4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA II	44
4.1 Introdução	45
4.2 Metodologia	49
4.3 Resultados e discussão	51
4.4 Considerações finais	51
<i>REFERÊNCIAS</i>	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	68
<i>Anexo A. Parecer Consubstanciado do CEP</i>	69
APÊNDICES	74
<i>Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	75
<i>Apêndice B. Questionário Google Doc.</i>	79

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural do ciclo da vida, que se caracteriza por transformações biológicas, psicológicas, diferenciadas entre os indivíduos na medida em que os anos avançam. O envelhecimento populacional, se apresenta na contemporaneidade, como um fenômeno mundial, cujas repercussões são percebidas na sociedade brasileira, de forma expressiva (JEAN-PIERRE; SADANA, 2017).

O envelhecimento é definido como um processo gradual e adaptativo que uma pessoa enfrenta ao longo de sua vida, em um determinado ambiente. A partir desta compreensão, principalmente nos últimos anos, muitas pesquisas foram desenvolvidas na área do envelhecimento humano, com os mais diversificados temas, identificando demanda de iniciativas como a implementação, no ano de 2017, da Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento – REPRINTE (CÔRTE; SCHWANKE; ALVES, 2017).

Assim o tema referente ao envelhecimento humano é complexo, pois envolve a relação dos aspectos biopsicossociais com as condições geográficas, históricas, econômicas, culturais e políticas dos indivíduos. Devido a sua natureza inter e transdisciplinar e multidimensional, ele necessita ser compreendido e explicado por diversas áreas do conhecimento (SOUSA; PINHO, 2017). O propósito da REPRINTE é ser um canal de comunicação entre os programas, com o objetivo de dar visibilidade às atividades desenvolvidas de forma conjunta, como eventos, projetos de pesquisa e de extensão, produções acadêmicas, cursos, bancas, entre outros (CÔRTE; SCHWANKE; ALVES, 2017).

Ora, os programas de *stricto sensu* em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil procuram formar docentes, pesquisadores e profissionais capacitados para atuar no ensino superior e produzir conhecimentos nas dimensões biopsicosocioculturais e de

saúde, nas diversas áreas do conhecimento. A intenção repousa na formação de recursos humanos para atender às demandas emergentes e futuras de atenção e cuidado de uma população que vive e envelhece (FARIAS et al., 2019).

Os programas visam desenvolver e contribuir com o crescimento científico nacional na área da gerontologia, promovendo o surgimento de espaços particularizados para fortalecer os avanços na área científica e tecnológica, buscando a qualificação e o estímulo da pesquisa nacional, tornando a pós-graduação uma consequência natural do progresso do conhecimento em diversas áreas, atuando de forma interdisciplinar (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Além disso, os programas strictu sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil empreendem, especialmente nas linhas de pesquisa referentes a prevenção, manejo e estruturas pertinentes às doenças associadas ao envelhecimento, verificação sociodemográficos e epidemiológicos do envelhecimento, a promoção de longevidade com qualidade de vida, que são fatores que podem determinar o crescimento das investigações relacionadas a essa população (NERI, 2013). Estes propósitos justificam-se, quando fazem do processo do envelhecimento, uma experiência positiva, acompanhada por oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. Por esse motivo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem promovendo programas, projetos, pesquisas e iniciativas para a construção e desenvolvimento do envelhecimento saudável (FARIAS et al., 2019).

Nesse sentido, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como meta acompanhar, induzir e fomentar programas, estimular a produção em ciência e tecnologia, promover a formação de mestres, doutores e profissionais de alto nível e com perfil inovador, contribuir para a emergência de novas áreas do conhecimento, nuclear grupos de pesquisa e interiorizar e tornar mais presente a pós-graduação strictu sensu em todo o território nacional (BRASIL, 2018).

Assim, pesquisar acerca dos programas interdisciplinares sobre envelhecimento humano e gerontologia do Brasil, constituídos por áreas de formação, titulação, interdisciplinaridade e envelhecimento saudável, justifica-se devido a sua relevância na produção de conhecimentos científicos interligados. Esses saberes giram em torno das dimensões biopsicosocioculturais, epidemiológicas, educacionais, inovação tecnológica e biomedicina do envelhecimento humano/gerontologia, com enfoque interdisciplinar e multiprofissional, com pretensão de gerar qualidade de vida e envelhecimento bem-sucedido.

Os programas buscam instituir uma nova forma de produção do conhecimento que implica trocas epistemológicas, teóricas e metodológicas, capaz de gerar novos conceitos e metodologias em graus crescentes de intersubjetividade, visando atender a natureza múltipla de fenômenos complexos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Tudo isso requer convergências de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, possibilitando os avanços das fronteiras das ciências, das tecnologias e da produção de valores ou comportamentos, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas, emergindo desse processo de ensino-aprendizagem novos profissionais com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida, integradora e holística na arte de envelhecer bem e saudável (VALER et al., 2015).

O envelhecimento saudável apresenta-se como uma estratégia para compreender as condições e oportunidades em que as pessoas mais velhas estão inseridas, como participação nas relações sociais, a capacidade de alcançar metas e desenvolver resiliência que lhes permitam viver com satisfação e bem-estar. Isso envolve abordagens intersetoriais para melhorar os determinantes sociais da saúde, tais como ambientes de vida seguros, mudanças de paradigmas sobre a velhice, de modo a encorajar essa população a desempenhar um papel ativo na sociedade. Muitos outros fatores como "bem-estar" e "saúde psicológica mental" também estão ligados ao envelhecimento saudável (BORGES et al., 2014).

Nesse contexto, o envelhecimento saudável refere-se também a um processo de adequação às mudanças que ocorrem ao longo da vida e estão relacionadas à conservação de uma velhice com qualidade. A combinação entre o envolvimento ativo com a vida, permite aos idosos conservarem seu bem-estar físico, mental e social, otimizando as oportunidades sucessivas de boa saúde, segurança e participação política, econômica e coletiva, o que instiga a compreensão de todo o processo, bem como a percepção do conhecimento gerado sobre o envelhecimento.

Toda essa realidade demanda por diálogos epistemológicos, teóricos e metodológicos para a produção de novos conhecimentos e recursos humanos, inclusive reconhecendo suas possibilidades e limites na organização dos saberes, não somente entre ciências da mesma área, mas também entre diferentes áreas de fronteiras disciplinares. Nesse sentido, a REPRINTE é uma rede de programas de pós-graduação interdisciplinares do envelhecimento e se encontra consonante ao que a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe sobre a construção de redes para o desenvolvimento do envelhecimento saudável.

Diante disso, a presente dissertação possui como objetivo conhecer as áreas de formação e de titulação e as percepções sobre interdisciplinaridade e envelhecimento saudável dos docentes dos Programas strictu sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Envelhecimento humano

O crescimento da população idosa, tanto em números absolutos quanto em relativos, é um dos fenômenos mais notáveis nos últimos tempos e vem ocorrendo tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, em função da transição demográfica. Entretanto, nem sempre os avanços conquistados com o aumento da longevidade se traduzem em um acréscimo de anos saudáveis na vida das pessoas.

Inicialmente, será apresentada uma contextualização sobre o envelhecimento; a compreensão dos docentes dos Programas stricto sensu de Gerontologia no Brasil sobre o envelhecimento e a interdisciplinaridade; os aspectos históricos e características gerais dos Programas stricto sensu de Gerontologia no Brasil; na sequência, sobre áreas de conhecimento do CNPQ e proposta de um Programa stricto sensu Interdisciplinar em gerontologia.

2.1.1. Contextualizando o envelhecimento

O envelhecimento humano é um processo pessoal, biológico, dinâmico e contínuo. Em cada fase da vida é possível um olhar próprio e adequado para a realidade do presente,

porém, com o avanço do envelhecimento, o declínio físico, por ser incontornável, nem sempre é bem aceito pelas pessoas (D'ARAÚJO et al., 2015).

Contudo, isso só pode ser percebido a partir da relação que se constitui entre os distintos aspectos cronológicos, fisiológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Essa influência mútua constitui-se de acordo com as condições culturais, na qual o sujeito está inserido. Além disso, há a necessidade de mencionar as circunstâncias históricas, geográficas, políticas e econômicas, que certamente produzem as diversas reproduções sociais do processo envelhecimento e as ações de acolhimento ao idoso (COSTA, 2017).

Estudos desenvolvidos, como os do Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA (2012) e os de Faria, Santos e Patiño (2017), permitem verificar as imagens e as trajetórias do envelhecimento, em que concordam que tal processo é entendido a partir da representação cultural. Afirmam que à medida que o envelhecimento é registrado por diferentes povos, possui uma significação cultural, social e temporal.

Assim, a partir da diferenciação das sociedades, as quais apresentam aceções, valores e princípios singulares, vão sendo cunhadas as questões multifacetadas sobre o envelhecimento. Contudo, as justificativas são unânimes quando se refere que é uma condição intrínseca do homem, ou seja, o envelhecer não ocorre exclusivamente em um período na vida do indivíduo, mas advém desde o momento do nascimento (CARVALHO, 2013).

Intensificando tal argumento, pode-se referir que o processo de envelhecimento é um fenômeno dinâmico e gradativo, que produz a perda contínua da capacidade de amoldamento do sujeito ao meio em que está inserido, propiciando maior vulnerabilidade e ocorrência de processos patológicos, resultante da interação dos fatores biológicos. Porém, as composições subjetivas, sociais e as oportunidades que cada sociedade confere aos seus idosos, têm permitido a essa população um envelhecimento saudável (COSTA, 2017).

Neste contexto, o envelhecimento saudável pode ser promovido por meio de conhecimentos produzidos envolvendo diversas áreas, com condições básicas de existência e políticas públicas que auxiliem o processo de envelhecer de forma salutar e com qualidade de vida. É, portanto, um decurso complexo que compreende os diferentes ciclos pelo qual o ser humano passa durante a sua vida (CARVALHO, 2013).

Assim sendo, para acolher de maneira saudável o envelhecimento, é relevante educação atuante e políticas públicas voltadas à saúde, informação, participação e segurança com o desígnio de melhorar as condições de vida à medida que a população envelhece. Desta forma, permite-se que os sujeitos percebam e procurem desempenhar suas potencialidades ao longo do curso de toda a vida, especialmente para a promoção da autossuficiência física, social e mental (MARTINS, 2017).

Logo, o envelhecimento possui um caráter multidimensional, demonstrando que um dos desafios do século XXI é assegurar o envelhecimento saudável à essa população, delineando uma sociedade justa para todas as idades, de forma que as pessoas idosas atuem na vida social, como sujeitos de direitos, dinâmicos e com potenciais durante toda a sua existência.

2.1.2 Compreensões acerca do envelhecimento

Convém destacar, que o envelhecimento modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças nas suas relações com o mundo e sua própria história. Várias condições influenciam a compreensão do conceito, nas quais múltiplas variáveis cooperam para tal, tendo a idade cronológica como um fator de significância. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015), a classificação sobre o envelhecimento

passa por quatro estágios de idade: de 45 a 59 anos é considerado o sujeito de meia-idade; dos 60 a 74 anos, idoso; dos 75 a 90 anos, ancião e a velhice extrema acima de 90 anos. Não obstante, esta classificação analisa somente o aspeto cronológico, desconsiderando os aspetos biológicos, psicológicos e sociológicos. Nesta acepção, é comum encontrar idosos com a mesma idade cronológica, mas com habilidades diferentes (OMS, 2015).

Além disso, outro indicador é a idade biológica. Conhecida como idade fisiológica, leva em consideração muitos fatores de estilo de vida, incluindo dieta, exercício e hábitos de sono, para citar alguns. Pesquisas como de Ferrer et al. (2017) sugerem que os telômeros e a metilação do DNA desempenham um papel importante no processo de envelhecimento. Os telômeros são os nucleotídeos nas extremidades dos cromossomos. Eles impedem que as extremidades dos cromossomos se deteriorem e se fundam com um cromossomo próximo. Essencialmente, os telômeros determinam a rapidez com que as células envelhecem e morrem. Quanto maior a idade cronológica de uma pessoa, mais curtos são os seus telômeros.

Contudo, à medida que a idade de um sujeito avança, sua capacidade funcional degrada-se. Significa dizer que esse indicador é um importante fator de risco para deficiências funcionais, doenças crônicas e mortalidade. No entanto, ainda há uma heterogeneidade nos resultados de saúde de idosos, especialmente aqueles relacionados à qualidade de vida durante todo o processo de envelhecimento humano (LOWE; HORVATH; RAJ, 2016).

Com essa concepção, o envelhecimento biológico do homem está relacionado às funções anatômicas e fisiológicas do organismo, que, por sua vez, é pertinente às condicionantes genéticas, mas que podem ter influências pelos estilos de vida e pelo ambiente de cada sujeito. Normalmente, a velhice causa uma redução da capacidade funcional devido ao curso do tempo. O idoso reduz a capacidade biológica de auto regulação, de adaptação ao meio e aos obstáculos de vida que podem surgir. Este fato é inalterável, resultante de limitações fundamentais do ser humano. Logo, seguindo esta

linha de raciocínio, associa-se a fase funcional ao conceito de autonomia funcional, mas sem abranger capacidades cognitivas e emocionais (GOLDSMITH, 2014).

No seguimento desta definição, durante o envelhecimento ocorre um processo de transformação de atitudes e comportamentos, que é característico dos anos mais tardios da vida adulta e está relacionado à forma de adaptação do ser humano a cada faixa etária (NERI, 2013). Esta argumentação se refere aos papéis que determinada sociedade espera que as pessoas na idade da velhice possuam, de acordo com as concepções pré-estabelecidas.

A idade está relacionada às capacidades comportamentais e às práticas de adequação de uma pessoa para se ajustar às perspectivas e determinações do ambiente em que vive, de acordo com as limitações individuais. Da mesma forma, um sujeito com maior longevidade desenvolve representações cognitivas de seu próprio processo de envelhecimento, como auto percepção ou satisfação associadas a melhor saúde física e bem-estar subjetivo (DIEHL et al., 2014).

Com isso, no processo de envelhecimento são quatro os componentes que, apesar de serem diferentes, conservam-se integrados. Estes elementos integram o envelhecimento físico do sujeito, no qual há limitações graduais das capacidades orgânicas e corporais; o envelhecimento psicológico que unifica todas as transformações sensoriais, cognitivos e de afetividade; o envelhecimento comportamental, que de acordo ao meio ambiente onde o indivíduo está inserido, reúne as habilidades, possibilidades, autoimagem, sua função e adaptações sociais, e por fim, o envelhecimento social, determinado pelas significações que o indivíduo atua em sociedade, sob a forma coletiva ou individual (WESTERHOF; WURN, 2016).

Neste contexto, em determinadas regiões do mundo, a expectativa de vida tende a ser maior. Quando a população global atingiu 7 bilhões em 2012, 562 milhões (8,0%) tinham 65 anos ou mais de idade. Em 2015, 3 anos mais tarde, a população mais velha aumentou 55 milhões, atingindo 8,5% a população total. Os Estados Unidos e a Europa

se unem ao acelerado crescimento de populações mais velhas, assim como na Ásia e na América Latina, no qual, nos próximos 10 anos testemunharão um aumento de cerca de 236 milhões de pessoas com idade superior a 65 anos. Ainda, entre 2025 a 2050, o segmento idoso da população tem projeção para crescer quase o dobro, em torno de 1,6 bilhões globalmente, considerando que a população total crescerá apenas 34% no mesmo período (WAN HE; KOWAL, 2016).

Outro aspecto importante para ser destacado é que a população idosa aumentou rapidamente em todo o mundo. No Brasil, dados do Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), mostram a diminuição da população de jovens e o aumento dos idosos. Isso significa que a transição demográfica começa com uma queda das taxas de mortalidade, que logo são seguidas pela queda das taxas de natalidade, resultando em mudanças significativas na estrutura etária da população (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Os países em desenvolvimento precisarão se adaptar rapidamente a esta nova realidade. Muitos países menos desenvolvidos precisarão de novas políticas que assegurem a situação financeira das pessoas idosas e que ofereçam a saúde e os cuidados sociais de que necessitam, sem o mesmo período prolongado de crescimento econômico experimentado pelas sociedades em envelhecimento. Esta transição abrange um amplo conjunto de mudanças que incluem desde o processo de educação, formação profissional até um declínio da baixa fertilidade (WHO, 2015), além de estratégias que venham a possibilitar mudanças estruturais em todos os segmentos da sociedade, como saúde, consumo, produção, educação, transporte, entre outros.

2.2 Aspectos históricos e características gerais dos programas stricto sensu de gerontologia no Brasil.

De acordo com Côrte, Schwanke e Alves (2018), numa reportagem sobre a REPRINTE, os Programas stricto sensu em envelhecimento humano/gerontologia no Brasil, se deu pela retrospectiva histórica:

a) O Programa de Pós-Graduação em gerontologia da Unicamp desponta entre os demais cursos ao ser criado em 1997, inicialmente com o mestrado, de caráter interdisciplinar, sendo mais tarde implantado o doutorado.

b) No mesmo ano, a partir do compromisso com a inserção social, política e econômica dos idosos surgiu o Programa de Pós-Graduados em Gerontologia da PUCSP. A marca do PEPGG visava, além da formação acadêmica, a integração da Universidade com a Sociedade.

c) Posteriormente, buscando maior conhecimento técnico na pesquisa com relevância social, criou-se em 2000 o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontífca Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Seu objetivo consiste em formar, cursos de mestrado acadêmico e doutorado, de forma interdisciplinar, profissionais com conhecimentos, habilidades, competências e atitudes para o desempenho de atividades de pesquisa, ensino, extensão e assistência, primando pela qualidade acadêmica e ética para a comunidade social.

d) Em 2003, a Universidade Católica de Brasília (UCB) iniciou suas atividades com o mestrado acadêmico, oferecendo também o doutorado. Assim, o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília possui como objetivos a formação e capacitação de profissionais para que possam produzir conhecimentos técnicos de assistenciais na área de Gerontologia.

e) Objetivando formar pesquisadores e docentes, a Universidade de Passo Fundo (UPF) por meio do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH), reconhecido em 2009, em nível de mestrado acadêmico, procurou atender às demandas educacionais, biológicas, psicossociais e de inovação tecnológica, contribuindo para a produção e socialização de conhecimentos de natureza interdisciplinar e multidimensional do envelhecimento humano.

f) Em 2010, o Programa Ciências do Envelhecimento, da Universidade São Judas Tadeu (USJT/SP), nível mestrado acadêmico, iniciou suas atividades, objetivando formar pesquisadores e docentes para atuar com a qualificação e desempenhar as funções de orientador, avaliador, produtor e consumidor de conhecimento.

g) O programa Promoção da Saúde, do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, criado em 2011, nível mestrado acadêmico, tem como objetivo geral formar pesquisadores e docentes com conhecimentos e habilidades para avaliar, diagnosticar, planejar e desenvolver ações e intervenções para a sociedade, no campo da promoção da saúde.

h) Em 2012 a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA/SP), buscando formar profissionais para a docência nas diversas etapas do ciclo da vida, criou o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Envelhecimento, em nível de Mestrado Acadêmico, buscando uma pesquisa de qualidade, voltada aos processos biológicos, epidemiológicos e sociais envolvidos na manutenção da saúde e no desenvolvimento das doenças, com foco no processo do envelhecimento.

i) O Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nível Mestrado Acadêmico, foi criado em 2014, com o objetivo de proporcionar a formação de pesquisadores na área da Gerontologia sob o enfoque interdisciplinar e capacitar profissionais das diversas áreas do conhecimento na compreensão dos aspectos relacionados às dimensões biopsicosocioculturais da velhice, do velho e do envelhecimento.

j) Vinculado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (UFSM), nível mestrado, foi criado em 2014. O curso visa gerar conhecimento e inovação para formação de recursos humanos, com amplo domínio de seu campo de saber, para o exercício das atividades do ensino, da pesquisa, da extensão e de outras atividades profissionais, através de uma abordagem interdisciplinar, na área do envelhecimento humano.

k) Visando atender o envelhecimento nas suas diferentes vertentes e características, foi criado em 2015, o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGGer) da USP, Nível Mestrado Acadêmico, idealizado com o intuito de atender as necessidades dos atores principais deste processo, além de preparar e educar a sociedade para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional e o envelhecimento bem-sucedido.

l) Para atuar como docente no ensino superior e iniciar a carreira de pesquisador, produzindo conhecimento em Gerontologia e tornando-o acessível à comunidade científica e à população, em 2017, foi criado o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos/SP.

Assim, estes Programas de stricto sensu no Brasil buscam a formação acadêmica interdimensional, interdisciplinar e multidisciplinar para a construção constante de novos saberes em gerontologia. Entre os principais objetivos, encontram-se a formação profissional relacionadas às dimensões biopsicosocioculturais, produzindo os conhecimentos, buscando à melhoria da qualidade de vida, e atuando de forma efetiva junto a sociedade para enfrentar os desafios para uma velhice saudável, proporcionando acrescentamentos expressivos na produção de conhecimentos acadêmicos, impulsionando pesquisas que permitem ampliar novas informações a respeito do futuro das pessoas idosas.

2.3 Áreas de conhecimento do CNPQ e proposta de um Programa stricto sensu Interdisciplinar em gerontologia

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, dividiu o conhecimento em nove Grandes Áreas, podendo ser definida como um conjunto de conhecimentos inter-relacionados, que foram construídos coletivamente, com base na natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas (OLIVEIRA, 2013).

Os Programas stricto sensu em envelhecimento humano/gerontologia do Brasil possuem docentes de todas as nove Áreas de conhecimento do CNPQ. Devido a sua natureza interdisciplinar, estes Programas estão ligados as subáreas interdisciplinares, formadas por quatro câmaras temáticas: Desenvolvimento e Políticas Públicas; Saúde e Biológicas; Engenharia, Tecnologia e Gestão e Sociais e Humanidades.

De acordo com o CNPq (2018), uma proposta de um Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar deve visar a geração de conhecimento e a qualidade de recursos humanos formados e que encontrem espaço para avançar no sentido de fazer frente aos desafios contemporâneos, considerando a natureza transversal desta área.

2.4 Interdisciplinaridade nos programas de stricto sensu em gerontologia e envelhecimento humano do Brasil

A área Interdisciplinar deve-se pautar, logicamente, com programas stricto sensu que contenham linhas de pesquisas, projetos de pesquisas, grade curricular e objetivos que enalteçam a interdisciplinaridade. Sobre a estrutura dos programas, o Documento da CAPES APCN (2017, p. 5) destaca-se que:

Em linhas gerais, um programa de pós-graduação na Área Interdisciplinar deve conter proposta integradora, com poucas áreas de concentração, objetivos focalizados, linhas de pesquisa e projetos igualmente, visando formar mestres e doutores com perfil inovador, assegurado por disciplinas ministradas por 2 ou mais docentes com diferentes formações e de forma compartilhada. A proposta de um programa na Área Interdisciplinar deve mostrar equilíbrio e integração entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos integradores vinculados ao programa, estrutura curricular, e deve gerar produtos da convergência de duas ou mais áreas do conhecimento.

Além da estrutura geral do curso, a CAPES (2017, p. 5), ainda menciona sobre a estrutura curricular que devem possuir os cursos e propostas de novos cursos na área. A estrutura curricular deve ser sólida, apropriada à formação de mestres e doutores, ser constituída por conjunto de disciplinas coerentes com as áreas de concentração, evidenciando a construção de linhas de pesquisa ou atuação fundamentadas. É desejável a presença de disciplinas obrigatórias que permitam dar a base de formação na área do programa/curso proposto, visto que programas da área Interdisciplinar apresentam uma variedade de alunos com diferentes formações. A bibliografia das disciplinas e dos projetos deve refletir a atualidade das pesquisas desenvolvidas globalmente, mostrando o estado da arte desta área de atuação.

De acordo com Santos (2012), a falta de um entendimento claro sobre como a interdisciplinaridade pode ser colocada em prática, faz com que os professores, de modo geral, tenham dificuldades na construção de um ensino e pesquisa que seja capaz de associar conteúdo de diferentes disciplinas.

Compreende-se que formar novas competências emerge no cerne do saber e da produção de conhecimento. Esse saber, segundo Motta e Aguiar (2007), extrapola a mera agregação dos seus campos de origem, visando à associação dialética entre dimensões polares como teoria e prática, ação e reflexão, conteúdo e processo.

A interdisciplinaridade agrega conteúdos científicos e técnicos de vários campos, possibilitando a criação de novas estruturas conceituais e responsabilidades consoantes às diferentes áreas de conhecimento e profissões que estudam e atuam no envelhecimento. Nesse sentido, a atuação profissional junto ao idoso buscam novas configurações do conhecimento e sua dimensão no processo social do envelhecimento. Para tanto, é preciso desenvolver trabalhos e pesquisas em nível multi, trans e interdisciplinar, procurando a atuação incondicional de profissionais, estruturas organizacionais e dos arranjos políticos.

A interdisciplinaridade se estabelece, portanto, pela imprescindibilidade de uma metodologia que considere as intenções sociais do conhecimento em relação a qualidade do envelhecimento das populações. Essa atitude interdisciplinar permite ir além de uma visão limitada do mundo para abranger a complexidade da realidade e a produção do conhecimento, permitindo, assim, uma compreensão mais abrangente do homem como ser determinado e determinante (CHENA et al., 2015).

Assim, em síntese, o caminho para a construção do conhecimento interdisciplinar é um processo gradativo, contínuo e complexo. A seguir, eis alguns eixos norteadores para realizar possíveis conexões entre diferentes formas de epistemologias e metodologias relacionadas ao envelhecimento humano, segundo Chena et al. (2015):

a) Compreensão de novos problemas e fenômenos emergentes do mundo contemporâneo, de diferentes naturezas e complexidades, decorrentes do avanço dos conhecimentos técnico-científicos e da mudança de valores, que necessitam de diálogos epistemológicos, teóricos e metodológicos para a produção de novos conhecimentos e recursos humanos, inclusive reconhecendo suas possibilidades e limites na organização dos saberes, não somente entre ciências da mesma área, mas também entre diferentes áreas de fronteiras disciplinares;

b) Necessidade de uma nova forma de produção do conhecimento que implica trocas epistemológicas, teóricas e metodológicas, capaz de gerar de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando atender a natureza múltipla de fenômenos complexos, no caso do processo do envelhecimento humano. Tudo isso requer convergências de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, possibilitando os avanços das fronteiras das ciências, das tecnologias e da produção de valores ou comportamentos, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas, emergindo desse processo de ensino-aprendizagem novos profissionais com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora;

c) Busca de diálogos e ações entre pesquisadores e instituições de diferentes saberes das ciências, das tecnologias e das inovações, entre diferentes paradigmas, gerando novas modalidades de conhecimentos interretroconectados e complexos acerca do envelhecer, promovendo mudanças nos seus hábitos e comportamentos em relação ao novo;

d) Busca da religação de conhecimentos, epistemologias e metodologias disciplinares, especializados e superespecializados, teóricas e práticas, superando suas disjunções, fragmentações e reduções, onde sabe-se quase tudo das partes e quase nada do todo, integrando-os numa perspectiva mais complexa e holística em relação ao processo do envelhecimento humano;

e) Abertura para procurar apreender, interpretar e compreender a realidade, no caso o envelhecimento humano, como um fenômeno complexo, dinâmico e evolutivo, caracterizado pela incerteza, desordem, ruído, inacabamento, incompletude, ambiguidade, como uma realidade heterogênea inseparavelmente associada, tecido por interações, retroações, determinações e acasos, oriundos de contribuições das ciências da saúde, humanas e aplicadas (AUDY; MOROSINI, 2007; MORIN; MOIGNE, 2000; PHILIPPI; SILVA NETO, 2011).

A interdisciplinaridade se estabelece, portanto, pela imprescindibilidade de uma metodologia que considere as intenções sociais do conhecimento em relação a qualidade do envelhecimento das populações. Essa atitude interdisciplinar permite ir além de uma visão limitada do mundo para abranger a complexidade da realidade e a produção do conhecimento, permitindo, assim, uma compreensão mais abrangente do homem como ser determinado e determinante (CHENA et al., 2015).

2.5 Envelhecimento saudável

Em toda a vida humana, o envelhecimento é um acontecimento natural e inevitável. Contudo, envelhecer com qualidade ou de forma saudável, começou a ser investigado, ainda na década de 1940. A evolução histórica das pesquisas sobre a temática gira em torno de métricas objetivas, fisiológicas e subjetivas, ou seja, a capacidade de engajamento social, atitude, autonomia, motivação, etc. Assim, envelhecer bem significa dar ênfase “às particularidades individuais e às diferenças socioculturais” (TEIXEIRA; NERI, 2008, p. 82-83).

Nesse sentido, alguns indicadores que expressam o envelhecimento bem-sucedido ou saudável se referem à manutenção da capacidade funcional, prevenção da morbidade, ausência de incapacidade, longevidade, sexualidade, além de outros fatores interligados a qualidade de vida (MAIO, 2015).

A própria OMS (2015) refere que, envelhecer de maneira virtuosa, é manter o bem-estar subjetivo, com a capacidade de autossuficiência e com objetivos para a vida. Nesse contexto, a estratégia de enfrentamento dos desafios da vida e a satisfação com a mesma depende das ações e percepções do enfrentamento a essa etapa ou fase da vida.

Dois exemplos dessa visão com ênfase na dimensão biológica. Um, é a definição do envelhecimento humano da Organização Pan-Americana de Saúde (BRASIL, 2016), como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. O outro é o do Relatório de Envelhecimento no século XXI: Celebração e desafios, do Fundo de População das Nações Unidas, em 2012, no qual o envelhecimento é concebido como “um processo natural e um fenômeno processual, pois todos os seres envelhecem e os corpos são finitos”. Gradativamente, sem desconsiderar o paradigma cartesiano e newtoniano, porque ele é extremamente útil no crescimento e no desenvolvimento da infraestrutura e da tecnociência da sociedade, mas é limitado em relação às questões e aspirações socioculturais, surgem explicações e compreensões mais abrangentes, holísticas e complexas do processo de envelhecer bem. Uma delas, é da World Health Organization de 2002, que concebe o envelhecimento ativo como um “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança” (OMS, 2005, p. 13).

Essa visão, mesmo ainda restrita a noção de envelhecer ligado aos fatores biológicos e físicos, incorpora a concepção de saúde da OMS como bem-estar físico, mental ou psíquico e social. Assim, o envelhecimento ativo é aplicado tanto a indivíduos

quanto a grupos populacionais, enaltecendo as potencialidades das pessoas idosas no decorrer das suas vidas, estimulando-as a participar do convívio social de acordo com suas necessidades, desejos, capacidades e que sejam asseguradas as garantias de proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial, podem continuar a contribuir ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países. O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida com qualidade para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados (OMS, 2005, p. 13).

É significativo ressaltar, que naquela ocasião, em 1990, a OMS (2015), começou a adotar o termo envelhecimento ativo e não mais envelhecimento saudável, nos seus relatórios sobre envelhecimento humano. O envelhecimento ativo, segundo Confortin et al. (2015), expressaria uma visão mais abrangente, não somente adstrita aos cuidados com a saúde no processo de envelhecer, como o reconhecimento de portadores de direitos humanos, de independência, de participação, de dignidade, de assistência e de auto realização.

No *Resumo do Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde* de 2015, elaborado e publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento saudável é definido como um “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (OMS, 2015, p. 12).

Para caracterizar capacidade funcional, a OMS usa dois conceitos essenciais: capacidade intrínseca e fatores ambientais. A primeira se refere a todas as qualidades, competências e habilidades físicas e mentais que uma pessoa idosa utiliza para construir e reconstruir seu projeto existencial. A segunda são os ambientes, os espaços onde se

estabelecem e reestabelecem as interações em sociedade e no meio ambiente (OMS, 2015).

Sobre a expectativa de vida, em 1800, em países do primeiro mundo, chegou aos 40 anos de idade. Em 1900, em torno dos 50 anos. Somente a partir de 1950 passou a aumentar de forma progressiva em nível mundial. Devido ao progresso social e o avanço tecnológico, a expectativa vem aumentando rapidamente, chegando hoje a uma média de 80 anos, sendo que a tendência é aumentar significativamente nas próximas décadas (KIKUCHI; JACOB FILHO, 2011).

Portanto, “o envelhecimento das populações está se acelerando rapidamente em todo o mundo” (OMS, 2015, p. 3). A OMS (2005, p. 8) descreve o processo de envelhecimento da população mundial como uma das grandes conquistas engendradas pela “humanidade e também um dos nossos grandes desafios. Ao entrarmos no século XXI, o envelhecimento global causará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo”, porque, nos últimos dois séculos, há uma transformação gradual em nível mundial: o declínio contínuo da fertilidade e o aumento da longevidade (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

O envelhecimento saudável não é uma tarefa impraticável, já que implica em uma perspectiva muito ligada a educação, a pesquisa, as políticas públicas e na singularidade de cada um.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I

Programas stricto sensu em envelhecimento humano do Brasil: formação e titulação dos professores

Stricto sensu programs in human aging in Brazil: teachers training and qualification

Resumo: O objetivo deste estudo é conhecer as áreas de formação e de titulação dos docentes dos Programas stricto sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil. Método: É um estudo quantitativo com 184 docentes dos quadros permanentes dos 12 Programas de stricto sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil, com utilização da base de dados da Plataforma Lattes e páginas dos Programas. A coleta dos dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2018. Os dados foram digitados e analisados em software simples de estatística. Resultados: Os 12 Programas stricto sensu em envelhecimento humano do Brasil possuem 184 docentes permanentes. Os docentes possuem formação em 30 diferentes cursos de graduação, sendo o maior percentual, 28, com formação em medicina e 151 são da área da saúde. Dos 184 docentes, 118 possuem mestrados e doutorados nas áreas das Ciências da Saúde, seguido de 18 nas Ciências Biológicas; 14 na Linguística, Letras e Artes; 13 nas Ciências Humanas; 9 em Ciências Sociais Aplicadas; 6 em Outros; 5 em Ciências Exatas e da Terra; 2 nas Engenharias e nenhum em Ciências Agrárias, da Área de conhecimento do CNPq. Conclusão: Mesmo com predomínio da formação e da titulação nas ciências da saúde, os Programas demonstram ter um caráter interdisciplinar na composição dos docentes permanentes e estão em consonância com as recomendações da Área Interdisciplinar da CAPES, com possibilidade de produzir conhecimentos condizentes acerca do processo de envelhecer.

Palavras-chave: Docentes permanentes. Interdisciplinaridade. Gerontologia. Programas.

Abstract: The purpose of this text is to training and titling of the teachers of the stricto sensu programs in human aging and gerontology in Brazil. Method: This is a quantitative study with 184 permanent staff from the 12 stricto sensu programs in human aging and gerontology in Brazil, using the Lattes Platform database and the Program pages. The data were collected from October to November 2018. Data were entered and analyzed in statistical software. Results: Teachers are trained in 30 different undergraduate courses, the highest percentage being 28, with a medical degree and 151 in the health area. Of the 184 teachers, 118 have master's degrees and doctorates in the areas of Health Sciences, followed by 18 in Biological Sciences; 14 in Linguistics, Literature and Arts; 13 in the

Human Sciences; 9 in Applied Social Sciences; 6 in Others; 5 in Exact and Earth Sciences; 2 in Engineering and none in Agrarian Sciences, from the CNPq Knowledge Area. Conclusion: The 12 strictu sensu programs on human aging in Brazil have 184 permanent teachers. Most, 28, are of the medical course, 20 of physical education, 19 of psychology, 17 of nursing and 17 of physiotherapy, 14 of nutrition, 12 of biology and 10 of pharmacy. Also the majority, 118 are from the area of knowledge of the health sciences, followed by 27 from the human sciences and 12 from the biological sciences. Even with a predominance of training and qualification in the health sciences, the Programs demonstrate an interdisciplinary character in the composition of permanent teachers and are in line with the recommendations of the Interdisciplinary Area of CAPES, with the possibility of producing appropriate knowledge about the aging process.

Key words: Teachers permanent. Interdisciplinarity. Gerontology.

3.1 Introdução

O ensino demanda docentes com formas inovadoras para contribuir com essa realidade emergente, e os programas de strictu sensu em envelhecimento humano no Brasil, são de fundamental importância para os avanços das pesquisas científicas e aprimoramento dos profissionais que trabalham com a sociedade idosa.

De acordo com o Documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (BRASIL, 2019), -, a apresentação de propostas para cursos novos (APCN), o professor, para ser um profissional dos programas de strictu sensu em envelhecimento humano no Brasil, requer competência técnica, científica, política e pedagógica. Demanda, ainda, estar atento às transformações que ocorrem no ambiente em que está inserido e adaptar-se para contribuir na formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças exigidas no futuro.

Os objetivos comuns destes programas visam promover a formação de docentes e pesquisadores para o ensino superior e de profissionais capacitados para atuar e produzir

conhecimentos nas dimensões biopsicosocioculturais, epidemiológicas, educacionais, inovação tecnológica e biomedicina no processo de envelhecer. A intenção repousa na formação de recursos humanos para atender as demandas emergentes e futuras de atenção e cuidado de uma população que envelhece.

Assim, pesquisar os programas interdisciplinares sobre envelhecimento humano e gerontologia do Brasil, constituídos por áreas de formação, titulação, concentração, linhas de pesquisas, projetos de pesquisas, disciplinas, currículos, regimentos, entre outros, justifica-se devido a sua importância e relevância na produção de conhecimentos científicos interdisciplinares (RAYNAUT, 2014).

Para Neri (2013), os programas strictu sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil buscam empreender, especialmente nas linhas de pesquisa referentes a prevenção, manejo e estruturas pertinentes às doenças associadas ao envelhecimento, verificação sócio-demográfica e epidemiológica do envelhecimento, a promoção de longevidade com qualidade de vida, com o objetivo de estimular o crescimento das investigações relacionadas a essa população. Estes propósitos justificam-se como uma experiência positiva, acompanhada por oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança.

Os programas buscam instituir uma nova forma de produção do conhecimento que implica trocas epistemológicas, teóricas e metodológicas, capaz de gerar novos conceitos e metodologias em graus crescentes de intersubjetividade, visando atender a natureza múltipla de fenômenos complexos (NERI, 2013; RAYNAUT, 2014). Visam desenvolver e contribuir com o crescimento científico nacional na área da gerontologia, promovendo o surgimento de espaços particularizados para fortalecer os avanços na área científica e tecnológica, buscando a qualificação e o estímulo da pesquisa nacional, tornando a pós-graduação uma consequência natural do progresso do conhecimento em diversas áreas, sempre de forma interdisciplinar (MANSO; VERAS, 2017).

Programas buscam a formação acadêmica interdimensional, interdisciplinar e multidisciplinar para a construção constante de novos saberes em gerontologia. Entre os principais objetivos, encontram-se a formação profissional relacionadas às dimensões biopsicosocioculturais, produzindo os conhecimentos, buscando à melhoria da qualidade de vida, e atuando de forma efetiva junto a sociedade para enfrentar os desafios para uma velhice saudável. Tudo isso visa impulsionar a produção de conhecimentos acadêmicos, incentivando pesquisas que permitem ampliar novas informações a respeito do futuro das pessoas idosas.

Tudo isso requer convergências de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, possibilitando os avanços das fronteiras das ciências, das tecnologias e da produção de valores ou comportamentos, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas (AUDY, 2007; PHILIPPI JÚNIOR; SILVA NETO, 2011; RAYNAUT, 2014; BRASIL, 2016; DIAS et al., 2018), emergindo desse processo de ensino-aprendizagem novos profissionais com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida, integradora e holística na arte de envelhecer bem e saudável.

A interdisciplinaridade se estabelece, portanto, pela imprescindibilidade de uma metodologia que considere as intenções sociais do conhecimento em relação a qualidade do envelhecimento das populações. Essa atitude interdisciplinar permite ir além de uma visão limitada e fragmentada do mundo para abranger a complexidade da realidade e a produção do conhecimento, permitindo, assim, uma compreensão mais abrangente do homem como ser determinado e determinante (MENDES et al., 20148; CHENA et al., 2015; CUNHA; CUNHA; BARBOSA, 2016).

A Área Interdisciplinar pauta-se, logicamente, com programas strictu sensu que contenham linhas de pesquisas, projetos de pesquisas, grade curriculares e objetivos que enalteçam a interdisciplinaridade, com “propostas inovadoras” (DIAS et al., 2018). Sobre sua estrutura, o Documento da CAPES/APCN1 destaca que, um programa de pós-

graduação na Área Interdisciplinar deve conter proposta integradora, com poucas áreas de concentração, objetivos focalizados, linhas de pesquisa e projetos igualmente integradores, visando formar mestres e doutores com perfil inovador, assegurado por disciplinas ministradas por dois ou mais docentes com diferentes formações e de forma compartilhada. Já o Documento da CAPES sobre o *Relatório de Avaliação 2013-2016*, Quadrienal (BRASIL, 2017), da Área Interdisciplinar, enfatiza que interdisciplinaridade na pós-graduação não pretende substituir a disciplinaridade do saber existente, mas articular suas interfaces na promoção da abordagem de problemas que não podem ser solucionados na perspectiva unidisciplinar.

Sendo assim, o objetivo do artigo é conhecer as áreas de formação e de titulação dos docentes dos programas strictu sensu em Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil.

3.2 Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo com 184 docentes dos quadros permanentes dos 12 Programas de strictu sensu em envelhecimento humano e gerontologia do Brasil, com utilização da base de dados da Plataforma Lattes e páginas dos Programas. Já para as informações qualitativas, foi enviada uma carta convite mencionando as intenções e objetivos da pesquisa, bem como TCLE (APÊNDICE A) juntamente com um questionário Google DOC (APÊNDICE B), para os endereços eletrônicos dos professores (e-mail), que voluntariamente participaram, contendo perguntas que permitiram identificar suas percepções acerca da interdisciplinaridade relacionada ao processo de envelhecer e sobre o envelhecimento saudável.

A pesquisa quantitativa procura investigar, conhecer e tabular a realidade das leis naturais e as criações culturais ligadas ao mundo físico, biológico, natural e humano, possível de ser quantificado, verificado e mensurado em leis estatísticas, em forma de princípios, conceitos e teorias científicas, expressadas em dados e informações numéricas, percentagem, quadros, gráficos, entre outros (BAUER; GASKELL, 2016).

Foi realizada busca nos sites dos Programas de Pós-Graduação e na Plataforma Lattes, no período de outubro a novembro de 2018. Foram coletados dados e informações sobre instituição, município, estado, região, área de formação e de titulação. Os dados foram digitados e analisados em software de estatística. Para responder o objetivo, as variáveis foram apresentadas em tabelas e em um gráfico com as frequências. A descrição dos resultados levou em consideração Documentos da CAPES acerca dos requisitos de abertura e avaliação dos programas da Área Interdisciplinar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer n. 2.687.569 (ANEXO A).

3.3 Resultados e discussão

Conteúdo suprimido.

3.4 Conclusão

Conteúdo suprimido.

Referências

AUDY, J. L. N; MOROSINI, M. C. (Org.). *Innovation and interdisciplinarity in the university inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BAUER, M. W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com contexto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho Guareschi. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES). *Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN): Interdisciplinar*. Brasília: 2016. Disponível em:<https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Criterios_de_APCN_2017_-_Administracao_Ciencias_Contabeis_e_Turismo.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

CUNHA, A. C. N. P; CUNHA, N. N. P; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. *Revista Associação Médica Brasileira*, Brasília, v. 62, n. 2, p.179-183, ago., 2016.

CHENA, D. N. C. et al. Envelhecimento e interdisciplinaridade: análise da produção científica da revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, (impr.), Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 883-901, jul./ago., 2015.

DIAS, P. M; et al. Um estudo sobre a produção científica do conjunto de docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar no Brasil. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, Paraíba, v. 13, n. 1, p. 109-116, mai., 2018.

GUIMARÃES, J. A. C; GRACIO, M. C. C; MATOS, D. F. O. Produção científica de bolsistas pesquisa em Ciência da Informação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): um estudo com artigos de periódicos. *Data Gramma Zero - Revista de Informação*, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p.1-5, out., 2014.

GUSMÃO, A. O. de M; SILVA, A. R. da; MEDEIROS, M. O. A biotecnologia e os avanços da sociedade. *Biodiversidade*, Brasília, v.16, n.1, p. 135-154, out., 2017.

MANSO, M. E. G; VERAS, E. C. A. Educação em gerontologia: a interdisciplinaridade na teoria; mas, e na prática? *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 273-286, mar./abr., 2017.

MENDES, G. S; et al. Interdisciplinaridade na primeira década do programa de pós-graduação stricto sensu em gerontologia de Brasília (DF). *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 79-89, jun., 2014.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L.F; FUENTES D; COSENZA R.M. (Org.). *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 78.

PHILIPPI JÚNIOR, A; SILVA NETO, A. (Org.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011.

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 1-22, jun., 2014.

4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA II

Percepção sobre envelhecimento saudável e interdisciplinaridade dos docentes dos programas stricto sensu em Gerontologia Humano

Perception about healthy aging and interdisciplinarity of the teachers of the stricto sensu programs in gerontology and human aging

Resumo: Envelhecer é um processo natural, que se caracteriza por transformações biológicas, psicológicas e sociais diferenciadas entre os indivíduos na medida em que os anos avançam. Desta forma, o presente artigo possui como objetivo demonstrar a percepção dos professores sobre o envelhecimento saudável com abordagem na interdisciplinaridade. Realizou-se uma pesquisa eletrônica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Identificou-se o nível de conhecimento sobre o envelhecimento saudável e interdisciplinaridade dos docentes dos programas stricto sensu em Gerontologia e Envelhecimento Humano, onde 26 docentes que responderam ao questionário, abordando de interações sociais a capacidade funcional, felicidade, atividades básicas. Com base nas evidências analisadas, considera-se que há uma necessidade urgente de saúde pública para pesquisas interdisciplinares e multiníveis para investigar os efeitos dos fatores sociais, comportamentais, ambientais, genéticos e suas interações no envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Gerontologia. Envelhecimento Saudável. Interdisciplinaridade.

Abstract: Aging is a natural process of human life, characterized by differentiated biological, psychological and social transformations between individuals as the year's progress. Thus, the objective of this article is to demonstrate the teachers' perception about healthy aging with an interdisciplinary approach. An electronic exploratory and descriptive research was carried out with a qualitative approach. It was identified the level of knowledge about the healthy aging and interdisciplinarity of the teachers of the stricto sensu programs in Gerontology and Human Aging, whit 26 teacher who answered the questionnaire, approaching social interactions the functional ability, happiness, basic activities. Based on the evidence analyzed, it is considered that there is an urgent need for public health for interdisciplinary and multilevel research to investigate the effects of social, behavioral, environmental, genetic factors and their interactions on healthy aging.

Keywords: Gerontology. Healthy Aging. Interdisciplinarity.

4.1 Introdução

O envelhecimento populacional, enquanto um processo social se apresenta na contemporaneidade, como um fenômeno mundial, cujas repercussões são percebidas na sociedade brasileira, de forma expressiva.

Conforme D'araújo et al. (2015), o envelhecimento humano é um processo pessoal, biológico, dinâmico e contínuo. Em cada fase da vida é possível um olhar próprio e adequado para a realidade do presente, porém, com o avanço do envelhecimento, o declínio físico, por ser incontornável, nem sempre é bem aceito pelas pessoas.

Corroborando tal argumento, Costa (2017) explica que o processo de envelhecimento é dinâmico e gradativo, no qual as modificações já referidas, produzem a perda contínua da capacidade de amoldamento do sujeito ao meio em que está inserido, propiciando maior vulnerabilidade e maior ocorrência de processos patológicos resultante da interação dos fatores biológicos.

Para Neri (2013) durante o envelhecimento ocorre um processo de transformação de atitudes e comportamentos, que é característico dos anos mais tardios da vida adulta e está relacionado à forma de adaptação do ser humano a cada faixa etária. Esta argumentação se refere aos papéis que determinada sociedade espera que as pessoas na idade da velhice possuam, de acordo com as concepções pré-estabelecidas.

Para Jean-Pierre e Sadana (2017), o envelhecimento saudável é um processo ao longo da vida de otimização de oportunidades para melhorar e preservar a saúde e o bem-estar físico, social e mental, a independência, a qualidade de vida e o aprimoramento das transições bem-sucedidas do curso da vida. Além do mais, fazem parte do envelhecimento saudável, a atividade de voluntariado, acesso a oportunidades educacionais, adoção de cuidados em saúde, e realização de ações que acompanham o curso da vida e se estendem às fases tardias da vida, como a velhice.

Conforme Teixeira e Neri (2008), a longevidade não deve ser o único componente para avaliar o envelhecimento bem-sucedido. Envelhecimento saudável, dentro dessa nova ótica, passa a ser a resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica.

Segundo Menezes et al. (2018), o bem-estar na velhice, ou saúde num sentido amplo, seria o resultado do equilíbrio entre as várias dimensões da capacidade funcional do idoso, sem necessariamente significar ausência de problemas em todas as dimensões. Para Miranda, Mendes e Silva (2016), a boa qualidade de vida na idade madura excede os limites da responsabilidade individual e deve ser vista por múltiplos aspectos, ou seja, uma velhice satisfatória não será atributo do indivíduo biológico, psicológico e social, mas resulta da interação entre pessoas em mudança vivendo em sociedade e de suas relações intra/extra-individuais e comunitárias.

Pereira et al. (2016), sustentam que os seguintes fatores estariam envolvidos no bem-estar na velhice: ter maior perspectiva de longevidade; possuir bons níveis de saúde física e mental; altos níveis de satisfação com a vida; controle nas dimensões sociais; senso de produtividade, participação e realização de atividades; autoeficácia cognitiva; status social; possuir bons recursos econômicos; continuidade dos papéis familiares e ocupacionais; manutenção das relações sociais informais e das redes de relações.

Com essa concepção, foi possível entender que envelhecer não é sinônimo de doença, inatividade e contração geral no desenvolvimento, apesar de as crenças e atitudes negativas sobre a velhice ainda serem hegemônicas em alguns contextos culturais, sobretudo entre as sociedades ocidentais, e, possivelmente, entre algumas sociedades orientais contemporâneas. Desse modo, há novos valores e conceitos em construção e que são difundidos em diferentes contextos do mundo, com economia cada vez mais globalizada (LIMA, 2005). No âmbito das atitudes e estereótipos, considerar que todos os idosos são sábios ou que todos são incapazes é igualmente negativo (DUARTE, 2007).

De acordo com Menezes et al. (2018), na literatura gerontológica, envelhecer é considerado um evento progressivo e multifatorial, e a velhice como experiência potencialmente bem-sucedida, porém heterogênea e vivenciada com menos ou mais qualidade de vida. Para Teixeira e Neri (2008), o bem-estar subjetivo é o componente mais importante para avaliar o “sucesso”. O envelhecimento bem-sucedido assemelha-se a um princípio organizacional que pode ser alcançado, estabelecendo-se metas pessoais realistas no curso de vida.

Beard et al. (2015) consideram um processo de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo, o que permite que os idosos mantenham seu bem-estar físico, mental e social. O termo envelhecimento saudável está fortemente associado à manutenção de uma velhice satisfatória e à identificação de seus determinantes.

Complementando este fato, Valer et al. (2015) explicam que o envelhecimento saudável se concentra na noção de capacidade funcional: a combinação da capacidade intrínseca do indivíduo, características ambientais relevantes e as interações entre o indivíduo e essas características. Diante disso, ressalta-se a importância do envelhecimento saudável, como mudanças nos hábitos e estilo de vida, procurando adequá-los no controle da saúde física e psicológica.

Para Martins (2017), para se alcançar um envelhecimento saudável, é relevante uma educação atuante e políticas públicas voltadas à qualidade na saúde, informação, participação e segurança com o desígnio de melhorar as condições de vida, à medida que a população envelhece.

Desta forma, é importante analisar a percepção do ser humano sobre o envelhecimento saudável, principalmente, no que tange o cuidado com a saúde na abordagem interdisciplinar, expondo meios para aumentar a qualidade de vida dos idosos.

Na percepção de Philippi Junior e Silva Neto (2011), o termo interdisciplinar implica uma exigência de interação, pressupondo a presença de pelo menos duas

disciplinas e de uma ação recíproca entre ambas, ou seja, cada disciplina deverá definir suas fronteiras constituintes, seus objetos materiais e formais, seus métodos e sistemas e, por fim, seus conceitos e teorias. Interdisciplinaridade é falar da interação entre disciplinas.

Raynaut (2014) aponta o aspecto científico da interdisciplinaridade, afirmando que o significado evidencia um cruzamento de saberes disciplinares no campo científico e um esforço organizado de coordenação, cooperação e comunicação menos assimétrica.

Santos e Teixeira (2015) explicam que a interdisciplinaridade tem a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora. Busca harmonizar as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva. Por último, ela tem a ver não apenas com um trabalho de equipe, mas também individual.

Para Sampaio (2015), o trabalho interdisciplinar se justifica sob três aspectos, a saber: necessidade de reorganização interna da pesquisa, preocupação com economia e eficácia e os problemas cada vez mais complexos da sociedade.

Neste sentido Chena et al. (2015) explicam que o uso de uma equipe interdisciplinar é um método aceito e bem desenvolvido para coordenação do cuidado. A sua formação já está integrada nos currículos de alguns programas de formação profissional, incluindo programas em odontologia, medicina geriátrica, medicina paliativa, enfermagem, trabalho social, farmácia e psicologia.

Através de uma variedade de métodos, o atendimento interdisciplinar pode compartilhar um compromisso com a pesquisa baseada na comunidade que visa apoiar a colaboração, capacitar as comunidades e, finalmente, transformar práticas e políticas para melhor atender às diversas necessidades dos idosos urbanos e rurais.

Apesar dos enormes avanços no conhecimento e tecnologia médica, ser proativo sobre a sua saúde ainda é a chave para o envelhecimento, pois, o envelhecimento faz parte de cada indivíduo. Neste sentido, o objetivo do presente artigo é demonstrar a percepção

dos professores dos Programas em Envelhecimento Humano do Brasil sobre o envelhecimento saudável e interdisciplinaridade.

4.2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa eletrônica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de um questionário google doc., enviado por e-mail, para identificar as percepções dos professores dos programas stricto sensu em gerontologia e envelhecimento humano do Brasil, acerca do envelhecimento saudável e interdisciplinaridade. O questionário foi composto por uma pergunta fechada e duas perguntas abertas, respectivamente: (1) Quantos anos você é professor(a) no seu programa Stricto Sensu em Gerontologia/ Envelhecimento Humano? (2) O que você entende por interdisciplinaridade? (3) Para você, o que significa envelhecimento saudável? Foi enviado para 118 profissionais, no período de quatro (4) meses, em 2018, e obteve resposta de 26 participantes.

Segundo Minayo (2016), a pesquisa qualitativa é uma forma de investigação do mundo fenomênico, que procura investigar, identificar e descrever informações e significados de realidades subjetivas de pessoas e grupos sociais, ou seja, suas crenças, opiniões, hábitos, valores, atitudes, aspirações, ideologias, com a finalidade de reuni-los e sintetizá-los para compreender suas razões históricas, culturais e atuais.

As informações oriundas dos participantes da pesquisa foram sintetizadas de acordo com o referencial metodológico da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). Esta técnica permite a abstração do que é relevante e de interesse para o estudo em forma de categorias, para posterior interpretação.

A análise de conteúdo consiste em organizar os dados em pré-análise, na exploração do material e na codificação dos resultados pela inferência e interpretação sistemática. Na pré-análise, as transcrições das informações das entrevistas foram submetidas ao formato de leitura flutuante. Essa técnica procura instituir e codificar um conjunto de palavras-chave, seguindo os critérios de: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Depois, na fase de exploração do material, baseado nas palavras-chave, realizou-se a síntese da codificação dos recortes de textos em unidades temáticas, corroborada com o referencial teórico sobre o envelhecimento saudável e a visão de interdisciplinaridade. De todo esse processo, as informações analisadas foram reunidas em duas categorias: Envelhecimento Saudável e Interdisciplinaridade. O presente estudo foi realizado mediante aceitação dos participantes, por meio do aceite on-line do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As participantes estão identificadas como P de Participante seguida da numeração arábica correspondente à ordem da resposta.

4.3 Resultados e discussão

Conteúdo suprimido.

4.4 Considerações finais

Conteúdo suprimido.

Referências

ALVES, K. da S. Envelhecer na docência: percepções dos professores de diversos níveis de ensino. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, set., 2016. 128 f.

ARAÚJO, S. N. M. et al. Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Enfermería Global*, Murcia, v.16, n.46, p. 562-595, abr., 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, M.S; CARREIRA, L; MARCON, S.S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v.18, n.1, p.325-339, jan./mar., 2015.

BEARD, J. R; et al. The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. *Lancet, Published online*, v. 21, n. 387, p. 2145-2154, May, 2015.

BRASIL. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior 2018* (Capes / MEC) Ministério as Educação-2018. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018.

CARVALHO, M. I. *Serviço social no envelhecimento*. Lisboa: Edições Pactor, 2017.

CASTRO, C.P; OLIVEIRA, M.M; CAMPOS, G.W.S. Apoio Matricial no SUS Campinas: análise da consolidação de uma prática interprofissional na rede de saúde. *Rev. Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.21, n. 5, p.1625-1636, jan./mai., 2016.

CHENA, D. N. C. et al. Envelhecimento e interdisciplinaridade: análise da produção científica da revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, (impr.), Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 883-901, jul./ago., 2015.

CÔRTE, B; SCHWANKE, C; ALVES, V. REPRINTE - Programas interdisciplinares em envelhecimento do país. 2017.Disponível em: <
<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

COSTA, A S. Estratégia nacional para o envelhecimento ativo e saudável 2017-2025. Serviço Nacional de Saúde, República Portuguesa, Portugal, jul., 2017.

D'ARAÚJO, A. A. et al. Possibilidades para envelhecer positivamente: um estudo de caso com base na psicologia positiva. *Revista E-Psi*, Coimbra, v. 5, n. 1, p.40-75, 2015.

DÁTILO, G. M. P. de A; CORDEIRO, A. P. *Envelhecimento humano: diferentes olhares*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

DUARTE, Y. A. O. Indicadores de fragilização na velhice para o estabelecimento de medidas preventivas. *A terceira idade*, São Paulo, v.18, n.38, p.7-24, out., 2007.

FARIAS, A. J. A. de. et al. Assistência de enfermagem na busca por um envelhecimento ativo. In: MONTEIRO, S. A. de S. (org.). *Políticas de envelhecimento populacional*. Ponta Grossa: Atena, 2019. 171 p. Cap. 6, p. 54.

FERNANDES, J. A; FIGUEIREDO, M. D. Apoio institucional e cogestão: uma reflexão sobre o trabalho dos apoiadores do SUS Campinas. *Physis*, v. 25, n.1, p.287-306, dez., 2015

FERRER, D. M. P. et al. Contribuição dos telômeros e da telomerase no surgimento de neoplasias e no processo de envelhecimento. *Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde - RICS*, Teresina/PI, v. 4, n.2, p. 89-99, nov., 2017.

FONSECA, S. C. da. *O envelhecimento ativo e seus fundamentos*. São Paulo: Portal Edições, 2016.

GOLDSMITH, T. C. *Uma introdução à teoria do envelhecimento biológico*. Crownsville MD: Azinet Press, 2014.

GONÇALVES, A. B. et al. Envelhecer com dignidade e sabedoria: análise e discussões sobre a sensibilidade e habilidades do cidadão idoso em Londrina. *UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.*, Londrina, v. 13, n. 2, p. 49-58, out., 2012.

JEAN-PIERRE, M; SADANA, R. Conceitos e medidas do envelhecimento saudável. *Jornal da American Medical Directors Association*, Elsevier B.V; St. Louis, v.18, ed. 6, p. 460-464, Set., 2017.

LIMA, A. M. M. Saúde no envelhecimento: uma questão de justiça social. *Revés do Avesso*, São Paulo, v.14, n. 10, p.8-11, out., 2005.

MARTINS, S. S. *Envelhecimento ativo e o seu reflexo na qualidade de vida dos idosos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa/Portugal, 2017.

MATUDA, C. G. et al Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2511-2521, nov., 2015.

MEDEIROS, K. K. A. S; COURA, A. S; FERREIRA, R. T. O aumento do contingente populacional de idosos no Brasil e a atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, PR, v. 21, n. 3, p, 201-207, set./dez., 2017.

MENEZES, J. N. et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, RS, v. 18, nº 35, p.8-12, jul./dez., 2018.

MERCADANTE, E. F; LODOVICI, F. M. M; FONSECA, S. C. Graduação em Gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade. *Revista Kairós*, São Paulo, Caderno Temático 4, v. 12, n. 4, p. 105-130, ago., 2009.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v.17, n.3, p.621-626, abr., 2012.

MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. C. G; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista*

Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 507-518, abr., 2016.

NERI, A. L. (Org.). *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Fundação Perseu Abram, 2007.

_____. Conceitos e teorias sobre envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L.F; FUENTES D; COSENZA R.M. (Org.). *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Porto Alegre: Artmed. p. 78-89. 2013.

OLIVEIRA, E. et al. Mitos e verdades sobre o envelhecimento: percepção dos idosos. *Revista Intercâmbio*, Montes Claros, MG, v. VIII, n. 3, p. 068-089, abr./mai., 2016.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. P. de; PRATA-LINHARES, M. M; KARWOSKI, A. M. Formação docente no contexto brasileiro das instituições federais de educação superior. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 98, p. 52-90, jan./mar., 2018.

PANIZZI, M. Reestruturação produtiva na saúde: atuação e desafios do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Rev. Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n.112, p.155-170, mai., 2017.

PEREIRA, M. C. A. et al. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. *Rev. Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 29, n.1, p.124-131, jan./mar., 2016.

PHILIPPI Jr, A., SILVA NETO, A. (Org.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011.

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 1-22, jun., 2014.

SÁ, J. L. M. et al. Multidimensionalidade do envelhecimento e interdisciplinaridade. In: Freitas E, Py L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 107-108.

SAMPAIO, C. F. *Projetos interdisciplinares: concepções e práticas de docentes do ensino médio*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Univates, Lajeado, 112 f. 2015.

SANTOS, L; TEIXEIRA, R. A. Interdisciplinaridade como campo de diversidade. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, Goiânia, v.11, n. 20, p. 2015-2047, abr., 2015.

SILVA, P. D. et al. Influências de atividades físicas no cotidiano dos idosos e sua percepção quanto ao seu bem-estar. *Rev. Pesquisas e Práticas Psicossocial*, São João del Rei, MG, v. 13, n. 1, p. 1-13, mai./ago., 2018.

SILVA, A. L; FURTADO, A. C; MEDEIROS, E. F. F. Enfoque interdisciplinar no atendimento a pacientes geriátricos. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 21, n.24, p.4-4, 2018.

SOUSA, J. G. de; PINHO, M. J. de. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. *Revista Signos*, Lajeado, ano 38, n. 2, p. 93-110, out., 2017.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889-900, nov./dez., 2017.

TEIXEIRA, I. N. O; NERI, A. L. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicol. USP* [online], São Paulo, v. 19, n. 1, p. 81-94, jan./mar., 2008.

TEIXEIRA, S. M. D. et al. Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.503-515, ago., 2015.

TORRES, T. L. et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n.12, p. 3621-3630, mai., 2015.

VALER, D. B. et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.18, n. 4, p. 809-819, jul., 2015.

WESTERHOF, G. J; WURN, S. Longitudinal research on subjective aging, health and longevity, current evidence and new directions for research. *Springer Publishing Company*, New York, v. 35, n. 21, p. 145-165, Aug., 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente dissertação foi conhecer as áreas de formação e de titulação e identificar as percepções da interdisciplinaridade e do envelhecimento saudável dos docentes dos Programas de *stricto sensu* em Envelhecimento Humano e gerontologia do Brasil. Frente a isso, as diferentes áreas de estudo do envelhecimento humano tornam-se programas de preparo profissional para a construção de um ensino e pesquisa que seja capaz de associar conteúdo de diferentes disciplinas. Nesse entendimento, a interdisciplinaridade nos programas de *stricto sensu* em gerontologia e envelhecimento humano do Brasil buscam em sua estrutura curricular formar competências evidenciando a construção do saber e do conhecimento.

Com isso, a interdisciplinaridade necessita de diálogos epistemológicos, teóricos e metodológicos para a produção de novos conhecimentos e recursos humanos, entre diferentes áreas de fronteiras disciplinares, que possibilite os avanços das ciências, das tecnologias e da produção de valores ou comportamentos, transferindo métodos de uma área para outra, emergindo do processo de ensino-aprendizagem novos profissionais com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora; gerando novas modalidades de conhecimentos interretroconectados e complexos acerca do envelhecer.

Assim, foi possível compreender que nas perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares sobre o envelhecimento envolve a investigação de várias disciplinas, cujas contribuições integradas possibilitam, maior e melhor desenvolvimento do conhecimento. Essa integração serve para gerar um nível mais alto de capital intelectual, operando entre e dentro do trabalho sobre o envelhecimento entre as disciplinas-fonte e reformulando os vínculos entre os estudos sobre o envelhecimento de maneiras inovadoras. E, é com o conhecimento adquirido que será possível promover o

envelhecimento saudável da população, que implica em uma perspectiva ligada a educação, a pesquisa, as políticas públicas e na singularidade de cada um.

No entanto, o conhecimento e a prática em envelhecimento humano e outras disciplinas não estão sozinhos; ao contrário, elas estão inseridas em um mosaico dinâmico de elementos contextuais, incluindo os contextos cultural, econômico, ambiental, histórico e político. A inclusão desses elementos contextuais significa que o desenvolvimento do conhecimento não pode e não ocorre em um vácuo, mas transcende os limites de qualquer disciplina específica para incluir elementos que influenciam o assunto.

Para compreender a experiência do envelhecimento e desenvolver questões de pesquisa que acessam sua natureza fundamental dentro da idade, envelhecimento e tríade idosa, é necessário considerar inter-relações entre: (a) características biopsicossociais que moldam indivíduos, famílias, sociedade e população; comportamento de nível; (b) elementos contextuais de heterogeneidade cultural, benefícios e limitações econômicas, o ambiente físico, os fundamentos históricos e a paisagem política que influenciam fundamentalmente o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento; e, mais importante, (c) ligações entre todos esses conceitos para perceber com precisão o mundo em que os indivíduos envelhecem.

Por fim, o propósito em conhecer o processo de envelhecimento humano de forma interdisciplinar é ir além dos processos paralelos de pesquisa em envelhecimento em arenas distintas e aproveitar a riqueza desses conceitos para entender e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B; GUTIERREZ, G. L; MARQUES, R. *Qualidade de vida*. São Paulo: Edições EACH, 2012. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf. Acesso em: 07 mar. 2018.

ALVES, K. da S. Envelhecer na docência: percepções dos professores de diversos níveis de ensino. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, set., 2016. 128 f.

ARAÚJO, S. N. M. et al. Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Enfermería Global*, Murcia, v.16, n.46, p. 562-595, abr., 2017.

AUDY, J. L. N; MOROSINI, M.C. (Orgs.). *Innovation and interdisciplinarity in the university*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007 AUDY, J. L. N; MOROSINI, M.C. (Orgs.). *Innovation and interdisciplinarity in the university*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, M.S; CARREIRA, L; MARCON, S.S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v.18, n.1, p.325-339, jan./mar., 2015.

BAUER, M. W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com contexto, imagem e som*: Um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BEARD, J. R. et al. The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. *Lancet*, *Published online*, v. 21, n. 387, p. 2145-2154, May, 2015.

BORGES, A. M; et al. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, Rio de Janeiro, v.17, n.1,

p.79-86, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00079.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES). *Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN): Interdisciplinar*. Brasília: 2016. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Criterios_de_APCN_2017_-_Administracao_Ciencias_Contabeis_e_Turismo.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

_____. CAPES APCN. *Requisitos para a apresentação de propostas de cursos novos (APCN)*. 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2016/APCN_INTERDISCIPLINAR_05_10.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.

_____. *Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES)*. Plataforma Sucupira. Ministério da Educação-2018. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

CARVALHO, M. I. *Serviço social no envelhecimento*. Lisboa: Edições Pactor, 2013.

_____. *Serviço social no envelhecimento*. Lisboa: Edições Pactor, 2017.

CASTRO, C.P; OLIVEIRA, M.M; CAMPOS, G.W.S. Apoio Matricial no SUS Campinas: análise da consolidação de uma prática interprofissional na rede de saúde. *Rev. Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.21, n. 5, p.1625-1636, jan./mai., 2016.

CONFORTIN S. C; et al. Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n.5, p.1049-1060, maio. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n5/0102-311X-csp-31-5-1049.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). *Currículo lattes*. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 07 mar. 2018.

CHENA, D. N. C; et al. Envelhecimento e interdisciplinaridade: análise da produção científica da revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 883-901, set. 2015

CÔRTE, B; SCHWANKE, C; ALVES, V. *REPRINTE apresenta os programas interdisciplinares em envelhecimento do país*. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/reprunte-apresenta-os-programas-interdisciplinares-em-envelhecimento-do-pais/>. Acesso em: abr. 2018.

COSTA, A S. *Estratégia nacional para o envelhecimento ativo e saudável 2017-2025*. Serviço Nacional de Saúde, República Portuguesa, Portugal, jul. 2017. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CUNHA, A. C. N. P; CUNHA, N. N. P; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. *Revista Associação Médica Brasileira*, Brasília, v. 62, n. 2, p.179-183, ago., 2016.

D'ARAÚJO, A. A; et al. Possibilidades para envelhecer positivamente: um estudo de caso com base na psicologia positiva. *Revista E-Psi*, Coimbra, v. 5, n. 1, p.40-75, 2015. Disponível em: <http://apeipp.com/pages/eventos/d-Araujo-et-al-2015_Possibilidades-para-Envelhecer-Positivamente.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

DÁTILO, G. M. P. A; CORDEIRO, A. P. *Envelhecimento humano: diferentes olhares*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

DIAS, P. M; MOREIRA, T. H. J; DIAS, T. M. R; MOITA, G. F. Um estudo sobre a produção científica do conjunto de docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar no Brasil. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, Paraíba, v. 13, n. 1, p. 109-116, mai., 2018.

DIEHL, M. K; et al. Awareness of aging: Theoretical considerations on an emerging concept. *Developmental Review*, v.1, n.34, p. 93–113, jun. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24958998>. Acesso em: 13 mar. 2018.

DUARTE, Y. A. O. Indicadores de fragilização na velhice para o estabelecimento de medidas preventivas. *A terceira idade*, São Paulo, v.18, n.38, p.7-24, out., 2007.

FARIA, L; SANTOS, L. A. C; PATIÑO, R. A. A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Norbert Elias. *Cad. Saúde Pública*, v. 33, n. 12, p.2 -11, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n12/1678-4464-csp-33-12-e00068217.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FARIAS, A. J. A. de. et al. Assistência de enfermagem na busca por um envelhecimento ativo. In: MONTEIRO, S. A. de S. (org.). *Políticas de envelhecimento populacional*. Ponta Grossa: Atena, 2019. 171 p. Cap. 6, p. 54.

FERNANDES, J. A.; FIGUEIREDO, M. D. Apoio institucional e cogestão: uma reflexão sobre o trabalho dos apoiadores do SUS Campinas. *Physis*, v. 25, n.1, p.287-306, dez., 2015

FERRER, D. M. P. et al. Contribuição dos telômeros e da telomerase no surgimento de neoplasias e no processo de envelhecimento. *Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde - RICS*, Teresina/PI, v. 4, n.2, p. 89-99, nov., 2017.

FONSECA, S. C. da. *O envelhecimento ativo e seus fundamentos*. São Paulo: Portal Edições, 2016.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNFPA. *Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio*. Londres: HelpAge, International, 2012. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf. Acesso em: 13 mar. 2018.

GOLDSMITH, T. C. *An introduction to biological aging theory*. Crownsville MD: Azinet Press, Second Edition, 2014. Disponível em: http://www.azinet.com/aging/aging_theory_introduction.pdf. Acesso em: 13 mar. 2018.

GONÇALVES, A. B. et al. Envelhecer com dignidade e sabedoria: análise e discussões sobre a sensibilidade e habilidades do cidadão idoso em Londrina. *UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.*, Londrina, v. 13, n. 2, p. 49-58, out., 2012.

GUIMARÃES, J. A. C; GRACIO, M. C. C; MATOS, D. F. O. Produção científica de bolsistas pesquisa em Ciência da Informação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): um estudo com artigos de periódicos. *Data Gram Zero - Revista de Informação*, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p.1-5, out., 2014.

GUSMÃO, A. O. de M; SILVA, A. R. da; MEDEIROS, M. O. A biotecnologia e os avanços da sociedade. *Biodiversidade*, Brasília, v.16, n.1, p. 135-154, out., 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Sinopse do senso demográfico de 2010*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>. Acesso em: 13 mar. 2018

JEAN-PIERRE, M; SADANA, R. Conceitos e medidas do envelhecimento saudável. *Jornal da American Medical Directors Association*, Elsevier B.V; St. Louis, v.18, ed. 6, p. 460-464, set., 2017.

KIKUCHI, E. L; FILHO, W. J. *Geriatrics e gerontologia básica*. São Paulo: Elsevier, 2011.

LIMA, A. M. M. Saúde no envelhecimento: uma questão de justiça social. *Revés do Avesso*, São Paulo, v.14, n. 10, p.8-11, out., 2005.

LOWE, D; HORVATH, S; RAJ, K. Epigenetic clock analyses of cellular senescence and ageing. *Oncotarget*, v.7, n. 8, p. 8524–8531, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26885756>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

MAIO, M. C. G. dos S. Quebrando o silêncio: análise das representações de idosos(as) sobre educação sexual e sexualidade no envelhecimento. Dissertação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR; 149 f. 2015. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2015%20-%20Maria%20Carolina.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

MANSO, M. E. G; VERAS, E. C. A. Educação em gerontologia: a interdisciplinaridade na teoria; mas, e na prática? *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 273-286, mar./abr., 2017.

MARTINS, S. S. Envelhecimento ativo e o seu reflexo na qualidade de vida dos idosos. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada de Lisboa, 241 f. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3426>. Acesso em: 13 mar. 2018.

MATUDA, C. G. et al Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2511-2521, nov., 2015.

MEDEIROS, K. K. A. S; COURA, A. S; FERREIRA, R. T. O aumento do contingente populacional de idosos no Brasil e a atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, PR, v. 21, n. 3, p, 201-207, set./dez., 2017.

MENDES, G. S; VALADARES, M. O; ALVES, V. P; VIANNA, L. G. Interdisciplinaridade na primeira década do programa de pós-graduação strictu sensu em gerontologia de Brasília (DF). *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 79-89, jun., 2014

MENEZES, J. N. et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, RS, v. 18, nº 35, p.8-12, jul./dez., 2018.

MERCADANTE, E. F; LODOVICI, F. M. M; FONSECA, S. C. Graduação em Gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade. *Revista Kairós*, São Paulo, Caderno Temático 4, v. 12, n. 4, p. 105-130, ago., 2009.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v.17, n.3, p.621-626, abr., 2012.

MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. C. G; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 507-518, abr., 2016.

MIRANDA, G. M. D; et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.507-519, maio/jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf. Acesso em: 13 mar. 2018.

MOTTA, L. B; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 363-372, mar/abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a12v12n2.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

MORIN, E; MOIGNE, J. L. *A inteligência da complexidade*. Tradução de Nurimar Maria Falci. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

NERI, A. L. (Org.). *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Fundação Perseu Abram, 2007.

_____. Conceitos e teorias sobre envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L. F; FUENTES D; COSENZA R.M. (Org.). *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 78-89.

OLIVEIRA, R. J. P. Viver com o envelhecimento: das políticas às práticas estudo de caso na Freguesia de Coz, Concelho de Alcobaça. Dissertação. Universidade de Coimbra, 2013, 180 f. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25375/1/Tese%20Ricardo%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. *Envelhecimento saudável*. 2016. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5259:opas-oms-discute-como-envelhecer-de-maneira-saudavel-e-ativa&Itemid=820. Acesso em: 11 ju. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 23 fev. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2018.

PHILIPPI JÚNIOR, A; SILVA NETO, A. (Org.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011.

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 1-22, jun., 2014.

SANTOS, C. S. F. Metodologia para o ensino de função: um olhar interdisciplinar. In: OLIVEIRA, I. A.; ARAÚJO, M. D.; CAETANO, V. N. S. *Epistemologia e educação: reflexões sobre temas educacionais*. Belém-PA: PPGED-UEPA, 2012. p. 62-77. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/Downloads/Ebook/LIVRO%20EPISTEMOLOGIA%20E%20EDUCAO%20PDF%202.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

TEIXEIRA, I. N. A. O; NERI, A. L. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 19, n.1, p. 81-94, jan/mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psp/v19n1/v19n1a10.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

WAN HE, D. G; KOWAL, P. *An aging world: 2015 international population reports*. United States Census, 2016. Disponível em: <https://www.census.gov/content/dam/Census/library/publications/2016/demo/p95-16-1.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

WESTERHOF, G. J; WURN, S. Longitudinal research on subjective aging, health, and longevity current evidence and new directions for research. *Springer Publishing Company*, 2015. Disponível em: http://www.geronto.fau.de/wp-content/uploads/2016/08/Westerhof_Wurm-ARGG-2015.pdf. Acesso em: 14 mar. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Active ageing: a policy framework*. Geneva: World Health Organization, 2002. 58p. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Active-Ageing-Framework.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2016

Inserir conteúdo com formatação de referências

ANEXOS

\

Anexo A. Parecer Consubstanciado do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Áreas de formação, titulação e percepções da interdisciplinaridade e do envelhecimento saudável dos docentes dos Programas de stricto sensu em Envelhecimento Humano do Brasil

Pesquisador: DIONE MARIA SETTI FRIZON

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 89490218.9.0000.5342

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.687.569

Apresentação do Projeto:

O objetivo da pesquisa é conhecer as áreas de formação e titulação e identificar as percepções da interdisciplinaridade e do envelhecimento saudável dos docentes dos Programas de stricto sensu em Envelhecimento Humano do Brasil. Inicialmente, o estudo será realizado nas páginas eletrônicas dos Programas de stricto sensu em gerontologia e envelhecimento humano do Brasil e na Plataforma Lattes, corroborado com informações da Plataforma Sucupira, para averiguar, inicialmente, as áreas de formação e de titulação de cerca de 80 docentes permanentes dos Programas, no mês de agosto de 2018. Depois, em setembro, por meio de um questionário google doc, enviado por e-mail, buscar-se-á identificar suas percepções acerca da interdisciplinaridade relacionada ao processo de envelhecer e da visão sobre o envelhecimento saudável. Espera-se que, pelo menos, dos Programas que autorizaram a pesquisa, 40 docentes participantes, respondam o questionário. As informações qualitativas (questionário) oriundas dos participantes da pesquisa serão sintetizadas de acordo com o referencial metodológico da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). A pesquisa do desenho misto procura combinar dados quantitativos e informações qualitativas, modelo de estudo sugerido por Creswell e Clark (2013)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos:

- Identificar e analisar as áreas de formação e de titulação dos docentes permanentes dos

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

Continuação do Parecer: 2.687.569

Programas de stricto sensu em gerontologia e envelhecimento humano do Brasil.

- Conhecer as visões acerca da interdisciplinaridade relacionada ao envelhecimento humano dos docentes permanentes dos Programas.
- Descrever suas percepções sobre a teoria do envelhecimento saudável.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa não envolve riscos. Porém, o que pode acontecer é o participante ter uma visão ou percepção diferente acerca da interdisciplinaridade relacionada ao processo de envelhecer e sobre o envelhecimento saudável. Nesse caso, há um espaço, uma questão para escrever e se manifestar.

Benefícios:

Uma oportunidade para rever seus conhecimentos sobre interdisciplinaridade relacionada ao processo de envelhecer e o envelhecimento saudável.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de dissertação de mestrado em Envelhecimento Humano, que atende as exigências regulamentares e as normas éticas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os direitos fundamentais do(s) participante(s) foi(ram) garantido(s) no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do (a) pesquisador (a) e das instituições envolvidas estavam presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

Recomendações:

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita:

- A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados;
- Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página, "Enviar Notificação" + relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

Continuação do Parecer: 2.687.569

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1129754.pdf	11/05/2018 20:39:21		Aceito
Folha de Rosto	FolhaR.pdf	11/05/2018 17:44:19	DIONE MARIA SETTI FRIZON	Aceito
Outros	PNl.doc	11/05/2018 17:40:52	DIONE MARIA SETTI FRIZON	Aceito
Outros	PNID.doc	11/05/2018 15:53:42	DIONE MARIA SETTI FRIZON	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataforma.doc	10/05/2018 18:42:40	DIONE MARIA SETTI FRIZON	Aceito
Outros	Formulario.doc	10/05/2018 09:56:23	Nadir Antonio Pichler	Aceito
Outros	PPDIONE.doc	09/05/2018 16:06:48	Nadir Antonio Pichler	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	09/05/2018 10:21:18	Nadir Antonio Pichler	Aceito
Outros	Aut6.jpg	08/05/2018 11:19:22	Nadir Antonio Pichler	Aceito
Outros	Aut5.pdf	07/05/2018 22:26:09	Nadir Antonio Pichler	Aceito
Outros	Aut4.pdf	07/05/2018 22:25:52	Nadir Antonio Pichler	Aceito
Outros	Aut3.pdf	07/05/2018 22:25:32	Nadir Antonio Pichler	Aceito
Outros	Aut2.pdf	07/05/2018 22:24:56	Nadir Antonio Pichler	Aceito
Outros	Aut1.jpg	07/05/2018 22:24:21	Nadir Antonio Pichler	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 2.687.569

PASSO FUNDO, 01 de Junho de 2018

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador)

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

APÊNDICES

Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar como voluntária(o) da pesquisa sobre “*Programas de stricto sensu em envelhecimento humano do Brasil e seu corpo docente: composição e percepções sobre interdisciplinaridade e envelhecimento saudável*”, de responsabilidade da mestranda em Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, Dione Maria Setti Frizon, sob a orientação dos professores Nadir Antonio Pichler e Helenice de Moura Scortegagna.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato do tema do envelhecimento humano ser um processo natural, dinâmico e complexo, que envolve aspectos biopsicossociais. Devido a sua natureza inter e transdisciplinar e multidimensional, necessita ser compreendido, explicado e articulado por diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, no ano de 2017, foi criada a REPRINTE - Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento, *Stricto Sensu*, cujo propósito é ser um canal de comunicação entre os Programas, com o objetivo de dar visibilidade às atividades desenvolvidas de forma conjunta, como eventos, projetos de pesquisa e de extensão, produções acadêmicas, cursos, Bancas, etc.

Assim, os objetivos comuns dos Programas *Stricto Sensu* em envelhecimento humano do Brasil visam promover a formação de docentes e pesquisadores para o ensino superior e de profissionais capacitados para atuar e produzir conhecimentos nas dimensões biopsicosocioculturais, epidemiológicas, educacionais, inovação tecnológica e biomedicina do envelhecimento humano/gerontologia.

Os objetivos da pesquisa são identificar e analisar as áreas de formação e de titulação dos docentes permanentes dos Programas de *stricto sensu* em gerontologia e envelhecimento humano do Brasil; conhecer as visões acerca da interdisciplinaridade relacionada ao envelhecimento humano dos docentes permanentes e descrever suas percepções sobre a teoria do envelhecimento saudável.

A sua participação na pesquisa é responder um questionário google doc, com algumas questões de múltipla escolha e duas descritivas sobre sua percepção como docente acerca da interdisciplinaridade relacionada ao processo de envelhecer e sua visão sobre o envelhecimento saudável.

Sua participação nesta pesquisa não é obrigatória e caso não estiver confortável com as questões ou algum sinal de desconforto durante à sua participação na pesquisa, podes desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem complicações ou prejuízos posteriores.

Ao participar da pesquisa, o(a) senhor (a) terá os seguintes benefícios: Uma oportunidade para rememomizar seus conhecimentos sobre interdisciplinaridade relacionada ao processo de envelhecer e o envelhecimento saudável.

O(a) senhor (a) terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. O(a) senhor (a) não terá qualquer despesa para participar da presente pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação no estudo. As suas informações serão gravadas e após serem transcritas, serão destruídas. Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados em nenhum caso. Os resultados da pesquisa serão divulgados em livro, palestras e periódicos, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos seus dados.

Caso tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera

prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com Dione Maria Setti Frizon, pelo telefone (54) 99923-8804 ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, na Universidade de Passo Fundo, Campus I.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e informamos que o seu consentimento em participar da pesquisa é por meio da leitura deste TCLE.

Dione Maria Setti Frizon

Apêndice B. Questionário Google Doc.



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

Questionário Google Doc

(1) Quantos anos você é professor(a) no seu programa Stricto Sensu em Gerontologia/
Envelhecimento Humano?

(2) O que você entende por interdisciplinaridade?

(3) Para você, o que significa envelhecimento saudável?



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - **FEFF**